

# Os impactos das novas plataformas sociais na Sociedade Digital

Rute Rocha Maia<sup>1</sup>

UFRN: <https://orcid.org/0000-0003-1101-6086>

DOI: [10.21680/1982-1662.2019v2n26ID31320](https://doi.org/10.21680/1982-1662.2019v2n26ID31320)

As tecnologias digitais transformaram profundamente os modos de vida da sociedade contemporânea. As relações sociais, os hábitos de compras, e as atividades mais simples da vida cotidiana ganharam novas possibilidades e novos significados com o surgimento de novos modos de interação virtual, com o império dos algoritmos, o *boom* do e-commerce, e novas formas de obter lucro com a postagem de fotos e vídeos em plataformas como *YouTube* e *Instagram*.

A “sociedade em rede” de Castells (2008, 2013), que tem como característica principal a modificação na base das estruturas e relações de poder da sociedade, tem ganhado cada vez mais definições, renovações e refinamentos com o advento das novas tecnologias digitais, causando impactos que vieram para ficar.

Com a codificação digitalizada de lugares, coisas e pessoas, o poder passa a operar através dos canais de comunicação virtual (*Facebook*, *Instagram*, *WhatsApp*, *YouTube*) por sistemas de hierarquia que em nada se parecem com as antigas estruturas de poder (LASH, 2007; MACKENZIE, 2005). Consoante Lash (2005, 2006) expõe, a sociedade da informação global tem como particularidade intrínseca movimentos e fluxos nada lineares, porém contínuos e sistemas abertos.

Antes da era digital, as informações eram projetadas “de cima para baixo” e divulgadas em veículos de comunicação tradicionais, cujo compromisso com sua

---

<sup>1</sup> E-mail: [rute.rmaia@gmail.com](mailto:rute.rmaia@gmail.com)

própria agenda restringia o debate eleitoral, por exemplo, as pautas que nesses veículos eram transmitidas.

A eclosão de novas redes sociais como *YouTube* e *Facebook* trouxeram uma nova maneira de se produzir e acessar informações e o conhecimento disponível. Dotados de uma abordagem fluida, dinâmica e rizomática (Beer 2013; Beer e Burrows 2010; Lash 2007), os novos meios de comunicação, alimentados e dirigidos pelo seu próprio público, inclui novos conteúdos produzidos pelos próprios usuários e é flexível o suficiente para construir sua própria pauta. Características muito diferentes da antiga mídia, que segundo Beer (2013), Best (2010) e Featherstone (2009), exercia poder sobre o conteúdo das mensagens que veiculava, mas pouco conhecia de seu público.

A utilização dessas redes sociais como ferramentas do exercício de trabalho e conseqüentemente a utilização da informação como fonte de lucro, como coleta de dados para a produção de conhecimento de perfis econômicos dos sujeitos, bem como para a propagação de ideologias e pautas não veiculadas nos meios de comunicação tradicionais são alguns dos temas a serem versados no subcampo da Sociologia denominada de “Sociologia Digital”: tema de leitura essencial não apenas para acadêmicos e intelectuais dos campos das ciências sociais, comunicação e humanidades, mas para todos aqueles que são diretamente impactados pelas transformações causadas pela era digital.

É nesse sentido que o presente dossiê busca contribuir para o debate e para a disseminação de conhecimento da área apresentando uma coletânea de artigos que versam sobre os diferentes usos das novas tecnologias e, notadamente, suas conseqüências para a sociedade na qual vivemos.

Para compreendermos mais acerca do fenômeno do *YouTube* e da publicização da vida cotidiana como um etos difundido na produção de vídeos para a internet e a construção dos “Youtubers”, enquanto sujeitos no mundo online capazes de colaborar com a construção de uma moralidade ocidental, temos o artigo “ENTRE A ESPETACULARIZAÇÃO DA VIDA COTIDIANA E O PRAGMATISMO DOS TRABALHADORES EM PLATAFORMAS DIGITAIS: elementos teóricos para a compreensão das subjetividades no YouTube” elaborado por Lucas Hertzog.

Hertzog propõe que a superexposição dos sujeitos nas plataformas online de vídeo seja estudada à luz do sistema produtivo, e que seja observado a partir da intersecção entre a sociologia do trabalho e a sociologia digital, bem como a análise da valorização das relações e atividades cotidianas, que são amparadas pela teoria de Charles Taylor como fonte de amplas explorações para a compreensão das subjetividades construídas na era da modernidade.

As categorias teóricas de Riesman também são mobilizadas para compreensão do processo de construção de um caráter social destinado aos outros - os usuários das redes sociais, sendo complementado com os estudos teóricos de Byung-Chul Han e Paula Sibília, em que o autor busca refletir sobre as consequências da superexposição dos sujeitos nas plataformas digitais na expansão, ou quebra, de fronteiras entre o privado e o público.

Por conseguinte, o debate acerca das implicações que a coleta de dados online realizada por operadoras de crédito pode irromper na construção de estereótipos e preconceitos contra os sujeitos que percebem menores rendas no Brasil está no bojo do artigo de Laudelina Leonardo Pereira e Tarcízio Roberto da Silva - intitulado “CLASSIFICAÇÃO GEODEMOGRÁFICA E A ASSIMETRIA NA DATAFICAÇÃO DE CRÉDITO”, no qual os autores analisam a ferramenta de classificação geodemográfica Mosaic, cujo objetivo é classificar a população brasileira a partir de seu poder de consumo em categorias e segmentos, em contraposição a uma de suas aplicações na ponta do consumidor: o Score Serasa - ferramenta compulsória utilizada por sujeitos que buscam crédito ou financiamento para a compra de bens.

Diante do alto volume de informações pessoais projetadas nas diferentes plataformas sociais, as ferramentas de *big data* - que proporcionam a categorização dos usuários da internet, a partir da utilização de algoritmos, despertam o interesse das organizações, que podem se beneficiar da construção de perfis sociais, comportamentais e até mesmo psicológicos da população a partir da captação de dados disponíveis no meio digital.

Nesse sentido, a pesquisa tem como pano de fundo a discussão acerca do mercado informacional de compra e venda de dados pessoais, e destacam como a característica algorítmica presente na sociedade digital influi nos critérios

utilizados como fontes de informações para a construção do perfil creditício de um consumidor, e os motivos pelos quais ela pode ser questionada.

Encerrando a coletânea de artigos temáticos, publicamos o artigo de Ariel Goldstein “O SUCESSO DAS ‘GUERRAS CULTURAIS’ NA CAMPANHA DE 2018: Bolsonaro no Facebook e Instagram”, no qual aborda-se a importância do engajamento dos eleitores do então candidato Jair Bolsonaro na campanha à Presidência da República no Brasil em 2018, através das mídias digitais. Goldstein demonstra como o referido candidato e seus eleitores recorreram às plataformas digitais para a construção e disseminação de pautas alternativas, que não eram abordadas pelas mídias tradicionais, mas que foram estrategicamente selecionadas por ser de interesse de uma parcela da população brasileira.

A seção “Resenhas” é inaugurada no dossiê com o texto “POLÍTICAS PÚBLICAS E QUESTÕES DE IMPLEMENTAÇÃO: ESTUDOS E REFLEXÕES” de autoria conjunta de Raiana Marjorie Amaral Oliveira e Maria Aparecida dos Santos Ferreira, baseando-se no livro “Implementação de políticas públicas: questões sistêmicas, federativas e intersetoriais”. A discussão é conduzida em torno da temática da implementação de políticas públicas nas áreas sociais e educacionais, a partir do foco analítico nos eixos das relações federativas, gestão intersetorial e concepção sistêmica proposta por Daniel de Aquino Ximenes.

Em seguida, na mesma seção temos a resenha do livro “Como elaborar projetos de pesquisa” de autoria de Antônio Carlos Gil, no qual as autoras discorrem acerca da estrutura dos projetos de pesquisa, das metodologias de estudos científicos, buscando desmistificar os caminhos e trajetórias que os alunos de graduação e pós-graduação podem seguir para construir seus respectivos trabalhos acadêmicos.

Finalizando o dossiê, apresentamos a entrevista realizada pelos professores Alex Galeno e Fagnes Torres de França ao professor David Gunkel, no qual se aborda reflexões primordiais sobre os diversos aspectos e dilemas - éticos, morais, intelectuais e afetivos - que envolvem nossa relação cada vez mais profunda e irreversível com as máquinas, robôs e a inteligência artificial.

## Referências

- BEER, D. **Popular Culture and New Media: The Politics of Circulation**. Houndmills: Palgrave Macmillan, 2013.
- BEER, D. BURROWS, R. Consumption, prosumption and participatory web cultures: an introduction. **Journal of Consumer Culture**. v. 10, n. 1, p. 3 - 12, 2010. <https://doi.org/10.1177/1469540509354009>
- BEST, K. Living in the control society: surveillance, users and digital screen technologies. **International Journal of Cultural Studies**. v. 13, n. 1, p. 5 - 24, 2010. <https://doi.org/10.1177/1367877909348536>
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
- \_\_\_\_\_. **Redes de Indignação e Esperança: movimentos sociais na era da Internet**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.
- FEATHERSTONE, M. Ubiquitous media: an introduction. **Theory, Culture & Society**. v. 26, n. 2/3, p. 1 - 22, 2009. <https://doi.org/10.1177/0263276409103104>
- LASH, S. Lebenssoziologie: Georg Simmel in the information age. **Theory, Culture & Society**. v. 22, n. 3, p. 1 - 23, 2005. <https://doi.org/10.1177/0263276405053717>
- LASH, S. Life (Vitalism). **Theory, Culture & Society**. v. 23, n. 2/3, p. 323 - 329, 2006. <https://doi.org/10.1177/0263276406062697>
- LASH, S. Power after hegemony: cultural studies in mutation? **Theory, Culture & Society**. v. 24, n. 3, p. 55 - 78, 2007. <https://doi.org/10.1177/0263276407075956>
- MACKENZIE, A. The performativity of code: software and cultures of circulation. **Theory, Culture & Society**. v. 22, n. 1, p. 71 - 92, 2005. <https://doi.org/10.1177/0263276405048436>